COMANDANTE 79
CORONEL DA POLÍCIA MILITAR LUIZ EUGÊNIO DE CARVALHO URIARTE

Nascimento: 1º de fevereiro de 1946 (Florianópolis/SC)
Falecimento: 15 de outubro de 1997 (Campos dos Goytacazes/RJ)

Período de Comando: 17 de fevereiro de 1989 a 11 de abril de 1991

LIVRO - Memórias de um Bombeiro Militar - CAPITULO XI
CAPITULO XI
[...]
O Comando do Corpo de Bombeiros tinha saído novamente das instalações do QG da PM e funcionava em um imóvel alugado, na rua Almirante Lamego.
Fui para uma função de Estado Maior, na coordenação dos recursos humanos, lá chamado de BM-1.
Nas demais funções de Estado Maior estavam o Major Dalton Luis Lemos, como BM-4 (recursos materiais), Major Milton Antonio Lazzaris como BM-3 (operações e formação profissional) e major Luiz Antonio Cardoso como BM-6 (Divisão Técnica – responsável pela prevenção de incêndios e sinistros).
O Chefe do Estado Maior era o tenente-coronel Aducio Fernando da Silva.
Naquele ano de 1986 fui chamado para frequentar o Curso Superior de Polícia. Este curso, na carreira do oficialato comparado como um mestrado na carreira acadêmica, é uma das condições para a promoção a coronel. É, portanto, um curso de estratégia, somado ao aculturamento de alto nível que todo curso desta envergadura proporciona.
Mas eu ainda era major e para chegar a coronel teria que passar pelo posto de tenente coronel. Isto, nas melhores perspectivas, levaria 10 anos. Assim, não achava conveniente fazer um curso para aproveitar seus resultados após uma década. No mínimo as informações recebidas estariam defasadas.
Ocorre que a Polícia Militar de Santa Catarina patrocinava este curso há alguns anos e oferecia vagas para as co-irmãs dos outros Estados. Como era um curso de referência nacional, sem querer interromper por causa do prestígio nacional, esgotou os tenentes coronéis (pretensamente futuros coronéis) e foi determinando sua frequência para os majores, que junto comigo já estavam na segunda geração.
Eu absolutamente não concordava com isto e rejeitei o convite naquele ano, no ano seguinte e também em 1988.
Foi então que o comando geral da PM, como forma de pressão, me tirou do Corpo de Bombeiros e me transferiu para o subcomando do 4º. Batalhão de Polícia Militar, um batalhão onde poucos gostavam de trabalhar, pois o stress era contínuo em vista de ser o único batalhão a policiar a ilha capital.
E eu cedi à pressão e fui frequentar o curso, de julho a dezembro de 1988.
Ao terminá-lo voltei à função anterior de subcomandante do 4º. BPM, até 31 de janeiro de 1989, quando fui promovido ao posto de tenente coronel.
Teria, por consequência, que mudar de função.
Nesta mesma data foi promovido a Coronel Luiz Eugênio de Carvalho Uriarte. O coronel Uriarte era o típico oficial de métodos exagerados e excessivamente vigorosos, ao mesmo tempo em que possuía elevado senso sarcástico. Exímio atirador, que o fazia com precisão usando a mão esquerda, foi convidado pelo comando geral da Polícia Militar para ser o comandante do Corpo de Bombeiros.
Toda a oficialidade do Corpo de Bombeiros entendeu que a intenção do comando geral era “trazer os bombeiros de volta”, pois o Gevaerdt estava “facilitando demais as coisas”, inclusive tinha ido ao Japão com o patrocínio de uma ONG frequentar um curso intensivo para comandantes e tomadores de decisões no comandamento de operações de bombeiro.
E para surpresa minha, o coronel Uriarte me convidou para comandar o 1º. Grupamento de Incêndio, que assumi em março de 1989, em substituição ao tenente coronel PM Nilton Santos Filho:

“Portaria no. 037/PMSC/89. Resolve: nomear FRANCISCO DE ASSIS VITOVSKI, matrícula 905326-3, Tenente Coronel PM, para exercer o cargo de comandante do Primeiro Grupamento de Incêndio do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado, sediado na cidade de Florianópolis.
Florianópolis, 10 de março de 1989.
(Transcrito do Diário Oficial do Estado no. 13.662, de 16 de março de 1989). BGI no. 028 de 11 abr 89.”
Fonte:
http://memoriasdeumbombeiromilitar.blogspot.com/2016/12/livro-memorias-de-um-bombeiro-militar.html

Faleceu em acidente automobilístico.